

Painel / Linha temática 14

Trabalho e Desigualdades Sociais: Conflitos e Precariedades



Mesa 14.4

"Trabalho, Educação e Identidades"

Comentadores: José dos Santos Souza¹
Aloísio Monteiro²

Moderadora/Coordenadora: Gloriete Marques³

| | | | | |
|-----|-------------------------------|--|--|-----------|
| 08 | Fábio Luiz Tezini Crocco | fabiocrocco@marilia.unesp.br | Condições e contradições do trabalho artístico: um estudo sobre os profissionais da música e seus representantes coletivos no Brasil e em Portugal | CES |
| 17 | Tânia Maria Almenara | tania.silva@ifrrj.edu.br | A Internacionalização da Educação Superior: estudo comparado entre Brasil e Portugal | CES/ FEUC |
| 52 | Leda Sallete Ferri Nascimento | ledasallete@yahoo.com.br | Educação e Corporeidade: Elos silenciados na Educação globalizada | UFRGS |
| 146 | Valdemir de Oliveira | oliveiramanous@gmail.com | Professores Indígenas: identidades em des/construção | UEA |

¹ Professor de Economia Política da Educação e de Política Educacional do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil. Atua nas seguintes áreas: trabalho e educação; qualificação; educação profissional; e políticas públicas de trabalho, qualificação e geração de renda. CV: <http://lattes.cnpq.br/4662172593965744>

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Brasil. Atua na área da Educação, com ênfase em Antropologia, História e Política Educacional. CV: <http://lattes.cnpq.br/3934201639828808>

³ Doutoranda do CES, membro da comissão organizadora do Colóquio http://www.ces.uc.pt/colouiodoutorandos2013/index.php?id=7969&id_lingua=1&pag=8030

Condições e contradições do trabalho artístico: um estudo sobre os profissionais da música e seus representantes coletivos no Brasil e em Portugal

Fábio Luiz Tezini Crocco⁴

Como os músicos profissionais vivem do seu trabalho em Portugal e no Brasil? Quais são as entidades de defesa de seus direitos? Quem são seus representantes coletivos? Quais as semelhanças e as diferenças do trabalho artístico musical e da representação laboral nestes dois lugares? Para buscar responder tais questões esta investigação, financiada pelo Programa Institucional de Doutorado Sanduíche (CAPES – PDSE), objetiva compreender as condições de vida e trabalho dos profissionais da música em Portugal e no Brasil por meio da fala de seus representantes coletivos. A pesquisa sobre as condições e contradições do trabalho artístico da música insere-se no estudo mais amplo sobre as relações de trabalho no campo artístico, que se relaciona com a “economia política da cultura” e, neste caso específico, promove a mediação da “sociologia do trabalho” com a “sociologia da cultura”. Entretanto, mesmo sendo o trabalho artístico uma categoria de trabalho particular no campo da estética, o foco desta análise está direcionado para as relações materiais e cotidianas do trabalho deste profissional. São raros os trabalhos existentes sobre as relações laborais do trabalho artístico, principalmente pelo fato de o resultado estético da obra e do desempenho da execução prevalecer sobre o processo de trabalho, sobre sua elaboração e produção, que na maioria dos casos é silenciado e desaparece do alcance dos espectadores, especialmente no campo da música. Por isso é tão importante uma investigação sobre as condições e contradições do processo do trabalho artístico, com a finalidade de desvendar as relações práticas e legais que os profissionais enfrentam para produzir sua arte e viver de seu trabalho.

Palavras-chave: Condições, Contradições, Músicos Profissionais, Representantes Coletivos e Trabalho Artístico.

⁴ Graduado em Ciências Sociais, mestre em Filosofia e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Marília). Doutorando visitante do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra financiado pelo Programa Institucional de Doutorado Sanduíche (CAPES – PDSE).

A Internacionalização da Educação Superior: estudo comparado entre Brasil e Portugal

Tânia Maria Almenara da Silva⁵

Este aborda a internacionalização da Educação no Brasil e em Portugal em uma perspectiva comparada, analisa como os dois casos são permeados por reformas no Ensino Superior, fruto de orientações de organismos economicos internacionais, com fins de adequá-las as diretivas do mercado neoliberal. Trata-se de interpretação preliminar de uma pesquisa de doutoramento que pretende investigar como se materializa tal fenomeno no terreno, assim como verificar os impactos que traz para as instituições de Ensino Superior. O objeto empírico é a realidade de duas universidades, nomeadamente a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade de Coimbra. Utiliza como metodologia a análise de entrevistas com gestores e docentes que estejam envolvidos com o fenômeno. Envolve ainda pesquisa e análise documental de leis e decretos no nível da governança de cada país, análise de documentos dos organismos internacionais que direcionam tais reformas e os planos institucionais das universidades em questão.

Palavras-chave: Ensino Superior, Reformas, Internacionalização.

⁵ Doutoranda em Sociologia pela Universidade de Coimbra no CES - Centro de Estudos Sociais, Portugal; Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ; Mestre em Letras e Ciências Humanas pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO. Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos: Currículo e Práticas Educativas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Graduada em ESTUDOS SOCIAIS pela Fundação Educacional Duque de Caxias (1996) e Graduada em PEDAGOGIA pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1993). Atualmente é pedagoga do IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho e Educação; docente da Pós-Graduação em EJA do mesmo instituto. Atua no Grupo de Pesquisas Trabalho, Política e Sociedade (GTPS)- UFRRJ-, na condição de pesquisadora, que tem por temas de pesquisa: Ensino Integrado, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Políticas Públicas para a Juventude, Formação e Qualificação do Trabalhador.

Educação e Corporeidade: Elos silenciados na Educação globalizada

Leda Sallete Ferri Nascimento⁶

O presente Trabalho parte da constatação de que a Educação Física, nos revela entraves da luta de classes, como expressão de um tempo social. Em virtude da sociabilidade capitalista, houve quase uma derrota histórica da classe trabalhadora na determinação do modelo de formação para os/as professores/as de Educação Física. A realidade evidencia, que as distintas concepções teóricas existentes partem de uma visão fragmentaria do ser social em sua existência de classe, o que indica que as concepções pedagógicas desenvolvidas no cotidiano das ações no campo da Educação Física no Brasil são indissociáveis da fragmentação da própria sociedade, dividida em classes sociais antagônicas. Com base nessa premissa, há de se ter clareza de que toda relação com o saber, (com o apreender) é também relação com o mundo, com os outros e consigo. Não existe saber (de apreender) se não está em jogo a relação com o mundo, com os/as outros/as e consigo mesmo/a. Portanto, resgatar a dignidade humana focalizando esforços curriculares nas práticas de corporeidade em ambientes educativos, é um dos atuais desafios que educadores e educandos/as possuem e não devem desistir, pela falsa crença de que não há meios para mudar a atual situação do mundo.

Palavras-chave: Trabalho, educação, corporeidade.

⁶ (foi pedido)

Professores Indígenas: identidades em des/construção

Valdemir de Oliveira⁷

Neste artigo nos propomos a articular as reflexões, indagações e desdobramentos surgidos a partir da experiência de três anos no Curso de Formação de Professores Indígenas Bilíngues do Alto Solimões, no interior do Amazonas. Considera-se os processos de formação docente em sua singular contribuição bem como na precariedade e conflitos presentes em uma proposta que deve abarcar dimensões que se caracterizam pelo seu ineditismo, instaurando um projeto formativo que se desenvolve ao mesmo tempo que se des/constrói mediante o desafio de articular identidades - docente e indígena – em percursos conflitantes para o objetivo do processo (formação de professores indígenas bilíngues), pensando-se em um professor que ora busca (ou é levado) a uma hibridização de sua(s) identidade(s), ora já há tem (descendentes indiretos). Problematizando-se ainda as relações linguísticas, onde o grau de interação perpassa por variações significativas de contexto e significado. Professores formadores que atuaram no curso sem conhecer a língua geral (indígena), analisando-se os impactos de desafios, possibilidades e lacunas. Por fim, as implicações em ponderar sobre um contexto de atuação dos “professores-alunos” nas suas respectivas escolas indígenas, sejam elas na comunidade ou não onde o seu trabalho é permeado pelo conjunto das desigualdades historicamente constituídas ao longo do desenrolar da História Brasileira. Como processo investigativo em curso, não chegamos a soluções ou certezas, mas novos projetos investigativos e reflexivos sobre a temática que possam pretensiosamente embasar novas experiências.

Palavras-chave: professores, indígenas, formação.

⁷ Mestre em educação. Bacharel e Licenciado em desenho e plástica pela Universidade Federal de Santa Maria- RS - Brasil Professor Universitário e Coordenador de Qualidade de Ensino da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas- UEA- Manaus- Amazonas. Artista performático.